

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DE DERMEVAL SAVIANI PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E OS ARGUMENTOS DE AUTORES QUE REFUTAM SUA TESE

Bruna Rafaela de Oliveira¹
Liliana Grubel Nogueira²
Pibid³

Resumo: Há uma série de questionamentos sobre os métodos pedagógicos trabalhados na educação. Autores que estudam essas questões colocam em pauta o que se aprende nos cursos dentro das universidades e o que esses profissionais levam para sala de aula nos diferentes níveis da vida escolar. Para Dermeval Saviani, os métodos pedagógicos da educação histórico-crítica seriam a melhor via com o fim de formar sujeitos ativos dentro da sociedade e promover a transformação social. Já outros autores, vão à contramão desses pressupostos pedagógicos. Assim sendo, torna-se imprescindível fazer uma explanação sobre os métodos de ensino e sobre a qualidade da educação.

Palavras-chave: pedagogia; método; educação.

Introdução

Em primeiro lugar, este artigo ressaltará qual a definição da Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, levando em consideração as suas definições existentes e relacionando-as com o novo projeto de transformação cultural e social, defendida e respaldada pelas principais corporações educativas de níveis nacionais e internacionais.

Tendo em vista a definição e propósitos da Nova Pedagogia de Saviani, será descrito a redefinição do papel da educação como um meio de implantação desta nova agenda, levando em consideração os novos métodos (a escola é um grande exemplo) de transformação das mentalidades, em prol da criação de uma nova sociedade.

Em segundo lugar, existem autores que refutam esta tese, no presente artigo será exposta a visão de mestres como Saulo de Tarso Mariquez e do filósofo Olavo de Carvalho, em que tais autores ressaltam que o objetivo prioritário da escola não é mais possibilitar aos alunos uma formação intelectual e muito menos fazê-los adquirir conhecimentos elementares. O que

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Estadual de Maringá – CRV.

² Graduanda do curso de História da Universidade Estadual de Maringá – CRV.

³ Vínculo com o subprojeto Pibid (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

se pretende com a redefinição do papel da escola é torná-la nada mais do que o instrumento de uma revolução cultural e ética destinada a modificar os valores, as atitudes e os comportamentos das pessoas em escala mundial.

Pedagogia Nova ou Pedagogia histórico-crítica

A Pedagogia Nova ou Pedagogia Histórico-crítica surgiu em meados do século XX na Europa, tendo como um dos seus maiores intérpretes no Brasil, o filósofo e pedagogo Dermeval Saviani. Sobre essa perspectiva pedagógica, cabe destacar o papel da escola na educação; seu foco, sua finalidade, seus valores, com o intuito de quebrar paradigmas, entendendo que a escola deve ser aberta e comprometida com a inclusão de todos aqueles que se sentem excluídos ao acesso, a permanência e ao sucesso na vida escolar.

Segundo Saviani (2003), a sua ação pedagógica direciona-se em formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Nesse sentido, a escola caracteriza-se como espaço de inclusão, de respeito às diferenças culturais, étnicas e dos diferentes saberes. Assim, ela admite e compreende o conflito, sabendo administrá-lo democraticamente.

Nessa nova pedagogia, os alunos são direcionados a contrapor-se à divisão social do trabalho, à estrutura embasada na relação de dominação e à hierarquização autoritária, onde o funcionamento e a organização curricular consideram as potencialidades, as características socioculturais, as necessidades, o ritmo, o tempo, as subjetividades e as individualidades dos alunos. Espaço onde o fazer político busca a superação dos altos índices de reprovação e evasão. Fazendo com que os alunos conheçam criticamente sua realidade social, construindo uma percepção crítica das desigualdades e injustiças que são submetidos, tendo o papel de transformar essa condição.

Forma-se uma escola onde todas as ações são fruto de um planejamento onde toda comunidade escolar é protagonista do fazer político-pedagógico.

Segundo Saviani (2003), a realidade social é constituída de diferentes classes e grupos sociais mostrando-se contraditória e um dos meios de

transformação é a escola, entendida que esta não muda a sociedade, mas pode constituir-se em um espaço de transformação, exigindo clareza para construir novas práticas de relações sociais que permitam o reconhecimento e a valorização da existência das diferentes etnias culturais; respeitando-as como expressão da diversidade. Assim, a educação não deve criar uma exclusão educacional, mas sim fazer com que os homens compreendam a igualdade na diferença e a diferença na igualdade.

A escola é, pois, compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista. É dessa forma que se articula a concepção política socialista com a concepção pedagógica histórico-crítica, ambas fundadas no mesmo conceito geral de realidade. (SAVIANI, 2003, p. 103).

Segundo o autor, a construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação da consciência pessoal e social, como também do reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz através de lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais, ou seja, pela extensão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos nas tomadas de decisões.

Saviani (2003) define a educação como um processo de trabalho não material, no qual o produto não se separa do ato de produção. O trabalho educativo é "o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens" (Saviani, 2003, p 21). Segundo essa concepção, a educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história. Ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela ação das pessoas na sociedade e nas relações de trabalho.

Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a educação tem suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem e sua formação para a cidadania participativa e construtiva. Por isso a Pedagogia histórico-crítica insiste na valorização da escola enquanto meio de formação da

classe trabalhadora, lutando contra a hierarquização do conhecimento que reproduz a divisão de classes.

Segundo o autor, resgatar a finalidade da escola enquanto instituição responsável pela socialização do conhecimento é lutar contra a negação da classe dominante à humanização das camadas exploradas da sociedade:

Na medida em que estamos ainda numa sociedade de classes com interesses opostos e que a instrução generalizada da população contraria os interesses de estratificação de classes, ocorre essa tentativa de desvalorização da escola, cujo objetivo é reduzir o seu impacto em relação à exigência de transformação da própria sociedade. (SAVIANI, 2003, p. 98).

Saviani (2003) explicita claramente seu propósito quando afirma que a educação e, conseqüentemente, a escola têm seu papel redefinido como instrumento de “superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista” (SAVIANI, 2003, p. 103). Dessa forma, a educação brasileira tem como princípio norteador um determinado caráter ideológico globalista, que redefine o papel da educação para a construção de uma nova sociedade multiculturalista e global.

Tendo em vista essa nova concepção globalista – movimento de integração de tribos e nações, coletividades e nacionalidades, grupos e classes sociais, etnias e religiões, sociedade e natureza que visam combater as desigualdades que atravessam o mundo – o ato educativo passa a ter como prioridade a formação da consciência social dos alunos, suplantando o ensino meramente cognitivo de caráter tradicional para o ensino progressista, voltado para a construção de consciências políticas e militâncias sociais. Essas novas propostas educacionais estão presentes em corporações educacionais globais como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura), IUFM (Instituts Universitaires de Formation des Maitres) e o MEC (Ministério de Educação e Cultura).

A Pedagogia Nova de Saviani norteia esses princípios apresentados que contribuem para transformação da educação tradicional e da sociedade ocidental, formulando propostas de maior igualdade entre as culturas. Essas

ideologias multiculturalistas de caráter marxista objetivam a construção de uma nova ordem global intercultural e socialista.

Alguns argumentos de autores que refutam a tese de Dermeval Saviani

Ao contrário à perspectiva de Dermeval Saviani, para Saulo de Tarso Manriquez (2015), mestre em Direito pela PUC-PR, um dos maiores problemas da educação hoje é a politização durante a capacitação e formação dos professores, colocando como exemplo análises referentes ao conteúdo dos cursos de formação da Escola de Formação da APP (Associação dos Professores do Paraná), em que ao fazer essa tentativa torna a educação um instrumento a serviço da revolução socialista tendo como base autores como Vladimir Lênin e a ideia de revolução permanente. Para o autor, a finalidade desse tipo de educação seria o treinamento

não para educar melhor as próximas gerações, preparando-as para a vida profissional, para a pesquisa, para a liberdade e para a responsabilidade, mas sim que está sendo ou será treinado para fazer da sala de aula um palanque, do quadro-negro um panfleto e, dos filhos do Pátria, soldadinhos da revolução continental. (MANRIQUEZ, 2015, s/p).

Ou seja, para o autor politiza-se a educação e deixa de lado o real aprendizado dos conteúdos necessários para a formação de cidadãos preparados, responsáveis e cientes da realidade do mundo que devem dar continuidade evoluindo da melhor maneira possível.

Para o autor Olavo de Carvalho (2009), a educação brasileira é faltosa de boa cultura e de analisar a realidade de forma coerente, pois somente vangloria o diploma e os títulos na mão. Assim, a educação toma forma de direito que as autoridades governamentais devem suprir e não como um dever e uma obrigação que o indivíduo deve alcançar pelo próprio esforço.

Isso é uma constante que vem do tempo do Império e já foi abundantemente documentada na nossa literatura. Nessas condições, campanhas publicitárias que enfatizem a educação como um direito a ser cobrado e não como uma obrigação a ser cumprida pelo próprio destinatário da campanha têm um efeito corruptor quase tão grave quanto o do tráfico de drogas. Elas incitam as pessoas a esperar que o governo lhes dê a ferramenta mágica para subir na vida sem que isto implique, da

parte delas, nenhum amor aos estudos, e sim apenas o desejo do diploma. (CARVALHO, 2009, s/p).

Segundo Carvalho (2001), não existe tradição universitária no Brasil, acabando por fazer das universidades centros de agitação política, em que os estudantes perdem o tempo de estudo em passeatas e revoluções e, decaindo o nível de conhecimento, são esses futuros profissionais que formarão a elite intelectual nacional, sina que vem desde os tempos imperiais.

A educação hoje seria focada em questões do momento possuindo caráter jornalístico, ou seja, selecionam-se autores e temas que se destacam na mídia em determinado momento, principalmente nas ciências humanas. Segundo Carvalho, a atual geração de professores que são moldados nessa visão será objeto de risos futuramente.

Para ele, contrária à educação de caráter jornalístico, a educação humanística clássica tem por pressupostos um recuo aos modismos do presente, esforçando-se para ver o atual grau de desenvolvimento numa perspectiva de tempo muito mais longa “em que as ninharias do dia desaparecem sem deixar vestígios” (CARVALHO, 1999, s/p).

Assim, Carvalho acentua que, os intelectuais com o apoio da mídia podem fazer da função pedagógica um instrumento apologético a certos tipos de políticas:

Qualquer meio de transmissão de ideias pode ter uma função pedagógica, se aqueles que o dominam assim decidirem. Mas tudo depende do que esses senhores compreendem por pedagogia. Para propagandistas baratos como Leandro Konder, Marilena Chauí ou Emir Sader, pedagogia consiste em suscitar hostilidade contra seus desafetos políticos do momento. Nunca um desses senhores escreveu na imprensa uma linha que não gotejasse ódio político e um grotesco moralismo maniqueísta. Na cabeça deles, se é que têm alguma, isso é pedagogia. (CARVALHO, 1999, s/d).

Além disso, Olavo de Carvalho (1999) ressalta o cuidado que se deve tomar ao despertar o senso crítico em crianças e adolescentes, em que suas consciências críticas não estão totalmente preparadas para opinar sobre tudo e pode vir com uma carga de imensa emoção e ódio irracional contra tudo e contra todos:

Isso seca a alma, produz neuroses sem fim e não tem proveito educativo nenhum. Muitos pretensos educadores, hoje, dedicam-se a produzir isso e nada mais, e se acham grandes benfeitores da humanidade quando conseguem envenenar a alma de um adolescente contra os pais, contra a História, contra tudo, exceto, é claro, contra eles mesmos — os manipuladores bem protegidos atrás de um muro de malícia. (CARVALHO, 1999, s/p).

Portanto, para estes autores, isso pode deixar de lado o verdadeiro sentido da educação e os educadores, que são doutrinados na Pedagogia Histórico-crítica, seriam engajados (consciente ou inconscientemente) a ensinar crianças, adolescentes e adultos com a finalidade de torná-los instrumentos revolucionários da economia e da política.

Considerações finais

Tendo em vista as considerações que envolvem o meio educacional, por exemplo, alguns dos métodos, abordagens, conceitos, vertentes e perspectivas pedagógicas, percebemos a extrema influência que ele causa na conjuntura social encontrada nos dias atuais.

As dificuldades são visíveis, mas é necessário buscar resolvê-las da melhor maneira possível. Estudar as bases teóricas, identificar quais são as origens dos problemas e ensinar corretamente os alunos é vital, pois, também, serão eles que darão continuidade à sociedade.

Referências

BERNADIN, Pascal. **Maquiavel Pedagogo: Ou o Ministério da Reforma Psicológica**. Campinas, São Paulo: Ecclesiae e Vide Editorial, 2013.

CARVALHO, Olavo de. **Educação ao contrário**. Disponível em: <http://www.olavodecarvalho.org/semana/090127dc.html>. Acesso em: 22, out, 2015.

_____. **Educação:** a universidade inútil do Brasil. Disponível em:
<http://diplomattizzando.blogspot.com.br/2012/10/educacao-universidade-inutil-do-brasil.html>. Acesso em: 22, out, 2015.

_____. **Educação e consciência.** Disponível em:
<http://www.olavodecarvalho.org/textos/educacao.htm>. Acesso em: 22, out, 2015.

MANRIQUEZ, Saulo de Tarso. **Capacitando para a revolução.** Disponível em:
<http://www.midiasemmascara.org/artigos/educacao/15612-2015-01-06-21-08-36.html>. Acesso em: 20, out, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações.
Autores associados, 2003.